

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SETOR DE EDUCAÇÃO

ALINE HARDT

ARLETE DE SOUZA MOTTA

GERSI MARIA PRATTI

MARIA ASSUNTA GHILARDI

MARIA DO SOCORRO VITAL

**AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPLETIVO
RUMO AO III MILÊNIO**

CURITIBA

1996

ALINE HARDT
ARLETE DE SOUZA MOTTA
GERSI MARIA PRATTI
MARIA ASSUNTA GHILARDI
MARIA DO SOCORRO VITAL

AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPLETIVO RUMO AO III MILÊNIO

Monografia de final de Curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos.

Apresentada por Aline Hardt, Arlete de Souza Motta, Maria Assunta Ghilardi, Gersi Maria Pratti e Maria do Socorro Vital.

Orientadora: Leila de Almeida Locco.

CURITIBA

1996

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial a Deus, por ter-nos dado forças e oportunidade para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos nossos familiares que abriram mão do convívio familiar e nos apoiaram incansavelmente em nossa caminhada; sem este apoio não conseguiríamos concluir o presente trabalho.

Reconhecendo ainda os méritos ao Departamento de Ensino Supletivo do Paraná e acima de tudo à atenção do Professor Cláudio José S. Vilella que nos proporcionou este Curso que ora encerra, dando-nos a oportunidade de crescermos intelectualmente e de nos especializarmos em Educação de Jovens e Adultos.

Como também agradecer a participação efetiva de todos os professores que congregam para o êxito deste curso.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I	
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL.....	04
CAPÍTULO II	
O ENSINO SUPLETIVO NO BRASIL E NO PARANÁ.....	11
CAPÍTULO III	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SEMPRE UM DESAFIO.....	15
CAPÍTULO IV	
A ESCOLA FORA DA REALIDADE.....	21
CAPÍTULO V	
CARACTERIZANDO O N A E S E C E S DO NÚCLEO REGIONAL DE FOZ DO IGUAÇU.....	25
CAPÍTULO VI	
A EXPERIÊNCIA: PROJETO INTERDISCIPLINAR.....	37
CAPÍTULO VII	
OUTRAS PROPOSTAS DESENVOLVIDAS PELO NAES DE MATELÂNDIA.....	45
CONCLUSÃO.....	51
ANEXOS	53
BIBLIOGRAFIA	57

RESUMO

Ao longo da história dos homens, a humanidade tem passado por constantes transformações. A evolução do conhecimento está aliado a evolução da tecnologia. O Progresso domina o mundo. O Homem não pode ficar para trás.

Como está a situação de nossos trabalhadores, jovens e adultos, que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa? Com esta preocupação, dedicamos o presente estudo a uma análise do Ensino Supletivo para Jovens e Adultos, buscando subsidiá-los em seu cotidiano rumo ao III Milênio.

Nós, educadores conscientes, temos o compromisso ético e social de ajudar o trabalhador analfabeto a organizar seu pensamento e levá-lo a reformar suas atitudes básicas diante da realidade, captando os dados desta por uma visão crítica.

Constitui este, uma tentativa de melhorar a qualidade do Ensino Supletivo, buscando uma maior valorização para a alfabetização de jovens e adultos. Há também, a necessidade de subsidiá-los com conhecimentos para irem, eles próprios, em busca de novos conhecimentos, ensinado-os a aprender. "A educação é, antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e apropriação do saber social" (GRZYBOWSKI, 1993, p. 8).

Não podemos deixar de lado a preocupação do que a Educação deve ser para o Séc. XXI, assim, estamos procurando meios para auxiliar nossos alunos na qualificação da mão-de-obra necessária diante das exigências tecnológicas para o III Milênio.

Este trabalho é resultado do estudo de diversas obras bibliográficas, jornais e revistas, decretos e resoluções, fitas de vídeo e pesquisa de campo, que nos levaram a inúmeras reflexões durante um ano letivo.

Com essas fontes de pesquisa crescemos muito. Encontramos novas perspectivas para o nosso trabalho.

Dessa forma, percorremos um longo caminho desde as primeiras análises com que foram desenvolvidas as investigações, até a conclusão do presente trabalho.

Em nossos estudos, descobrimos que pelo lado do sistema político-econômico, o Ensino Supletivo visa garantir à população adulta, não escolarizada ou com escolarização incompleta, os conhecimentos mínimos necessários para fazer face às novas exigências do projeto de industrialização. E, pelo lado do aluno, representa a "solução rápida" que este procura, face às necessidades de inserção no mercado de trabalho ou buscando o "status" de escolarizado que o certificado escolar lhe confere. Esta visão gerou o fracasso na própria estrutura do Ensino Supletivo.

Para reverter esta situação devemos superar a visão fragmentada das concepções pedagógicas e teóricas.

Os conteúdos do ensino devem ser vistos como produtos do trabalho do homem, devem se referenciar na prática social do aluno adulto e nos conhecimentos científicos, que explicam essa realidade.

"Precisamos compreender a realidade para transformá-la praticamente - o que é condição mesma da existência. A simples inserção prática na realidade não nos permite compreendê-la. Assim sendo, necessitamos do conhecimento científico-filosófico enquanto instrumento de compreensão da realidade, na medida em que ele é necessário (embora não suficiente) para a transformação prática da realidade". (RIBEIRO, 1987,p. 23).

É necessário proceder-se a uma definição dos conhecimentos, organizando-os em sua dupla dimensão conteúdo/método, de modo a garantir os conteúdos universais indispensáveis para a compreensão da realidade e que respondam às necessidades de um aluno concreto - oriundo fundamentalmente da classe trabalhadora.

Para isso, requer-se o crivo da crítica para um novo redimensionamento dos propósitos e das práticas pedagógicas, o que só virá como consequência de uma nova maneira de se ler, de se decodificar os elementos existentes.

Esta releitura é a tarefa a que nós, educadores, devemos ter como norteadora para repensar a Educação e o Ensino Supletivo, contribuindo assim para um novo redimensionamento destes, objetivando proporcionar condições teórico-metodológicas para um processo capaz de superar uma leitura ingênua do mundo.

INTRODUÇÃO

Iniciamos o presente estudo fazendo uma análise retrospectiva da História da Educação Brasileira, mais especificamente do Ensino Supletivo.

Percebemos que em todas as Reformas do Ensino realizadas pelo Governo, o fracasso foi constante, isto porque viam o adulto analfabeto apenas como mais um voto na urna, ignorando-o como um ser humano capaz de construir e transformar o mundo em algo melhor.

Hoje, o adulto trabalhador que temos é fruto das ideologias implantadas por todas estas Reformas, criando o "Pacato Cidadão" incapaz de criar ou transformar, somente reproduzindo aquilo que lhe foi transmitido.

Seguimos nosso estudo com vários objetivos a serem atingidos. Resumimos assim nossa meta: Conscientizar os Educadores desta modalidade educacional de que a Metodologia presente neste processo de ensino está distante das necessidades atuais exigidas para a modernização da Educação para que possa acompanhar o processo tecnológico.

Por outro lado, sentimos a necessidade de mostrar aos alunos que os conteúdos trabalhados na escola são apenas a base para o seu desenvolvimento integral para que possam exercer plenamente sua cidadania, garantindo assim, subsídios para a construção própria de sua visão de mundo.

"O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo". (SAVIANI, 1991, p. 21)

Assim, queremos que nosso educando, Jovem e Adulto trabalhador, tenha uma visão mais crítica do mundo em que vive.

Sabemos que, com o presente estudo, somos incapazes de transformar de imediato uma estrutura que já está tão sedimentada. Somos idealistas, assim pretendemos iniciar uma transformação, com pequenas mudanças da realidade onde trabalhamos.

As pesquisas constantes no presente trabalho têm como base o Núcleo Avançado de Estudos Supletivos de Matelândia no Paraná. Possuímos uma média de 500 alunos, com idade acima de 14 anos das mais variadas profissões, buscando maiores conhecimentos para suprir as dificuldades surgidas no decorrer do seu cotidiano para sua integração social.

O presente estudo nos dá chance de crescermos pessoal e profissionalmente. Desta forma o trabalho que desempenharmos será mais consciente, tornando mais dinâmico e interativo o processo de ensino-aprendizagem na Escola.

Fazendo com que sejamos como os raios do Sol que fazem germinar novas sementes, transformando nossos alunos em pessoas criativas como plantas fecundas. "A aranha realiza operações que lembram o tecelão, e as caixas suspensas que as abelhas constróem envergonham o trabalho de muitos arquitetos. Mas até mesmo o pior dos arquitetos difere, de inicio, da mais hábil das abelhas, pelo fato de que, antes de fazer uma caixa de madeira, ele já a construiu mentalmente". (MARX, 1936, p. 199).

Realizamos algumas experiências práticas onde foram usadas as teorias que propomos para mudanças. Como exemplo temos:

- 1.1 - Projetos Interdisciplinares envolvendo Professores, Alunos e Comunidade, sobre temas atuais;
- 1.2 - Reuniões de estudo envolvendo Equipe Pedagógica e Professores para conscientização da prática educativa;
- 1.3 - Debates e reuniões com alunos sobre vários temas, para que eles possam construir sua própria visão de mundo;
- 1.4 - Aulões com temas específicos e atividades práticas, realizados por disciplinas em salas de aula;

- 1.5 - Oficinas de artes (teatro, artes plásticas, danças), onde os materiais confeccionados pelos alunos são expostos na comunidade para apreciação dos mesmos;
- 1.6 - Aulas práticas de Educação Física com Jogos Escolares com a participação da Comunidade;
- 1.7 - Práticas de Laboratório nas aulas de Ciências;
- 1.8 - Noite Cultural com apresentações artísticas pelos alunos, valores locais e regionais;
- 1.9 - Gincana Cultural e Esportiva para integração de Professores, alunos e Comunidade;
- 1.10 - Reforma de todo material pedagógico utilizado na escola, seguindo as novas propostas metodológicas.

CAPÍTULO I

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL

Há séculos, a educação popular do Brasil liga-se a classes dominantes e grupos cujos interesses coincidem freqüentemente com aqueles que detêm o poder político.

Em Educação Popular e Educação de Adultos, VANILDA P. PAIVA (1987), analisa a história da educação brasileira entre 1549 e 1972, mostrando uma síntese de evolução da educação no Brasil, dedica especial atenção as ideologias postas pelo Estado, as quais visavam apenas sanar deficiências sociais, esquecendo-se do homem como ser humano crítico e criativo.

1549 - As atividades educacionais em terra brasileira iniciaram-se com os primeiros jesuítas, onde os escolhidos eram os filhos dos caciques para serem educados.

Com a vinda da família real ao Brasil, teria que modificar o panorama educacional para organizar as novas ocupações técnico-burocráticas. Criou-se assim o nível superior, como Medicina, Agricultura, Economia, Política, Química e Botânica, além das academias Militares, para favorecer a vida cultural, criaram-se as Academias de Ensino Artístico, o Museu Real, a Biblioteca Pública, a Imprensa Régia, (para a elite dominante).

1827 - Criou-se uma lei em 15 de outubro de 1827, a qual estabelecia que em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haveria escolas de primeiras letras que fossem necessárias, tais escolas para meninos e meninas deveriam ser mantidas pelo governo central, adotando-se o método do ensino mútuo de Bell e o sistema disciplinas de Sancaster.

1877 - 80 - Tenta-se a imaginação européia, mas a coexistência do trabalho livre com o trabalho escravo na lavoura cafeeira mostra-se impossível.

A corrente de imigração no Brasil é grande, milhões de europeus entram no país.

1878 - A reforma considerava obrigatório o ensino entre 7 e 14, anos eliminando a proibição quanto aos escravos.

A Reforma Leôncio de Carvalho enfatizava a necessidade de promover a criação de cursos elementares noturnos; pensava-se na educação para adultos. Ligando isso a reforma eleitoral (para cujo êxito poderosamente contribuirá o desenvolvimento da instrução popular) pois, tornava-se a eleição direta e introduzia-se a restrição do voto do analfabeto.

1891 - Cria-se instituições de ensino superior e secundário nos Estados e promove-se a instrução secundária no Distrito Federal. O termo Educação pública era substituído por letras, artes e ciências.

1906 - A Lei n° 1617 (30/12/1906) autorizava o governo central a ajudar com um quarto dessas despesas os Estados que já dispensassem 10% de suas receitas com o ensino primário.

1920 - O Brasil com uma população de 25 milhões de habitantes, não havia conseguido um comparecimento eleitoral superior a 400.000 eleitores; 80% de analfabetos, não tinham uma democracia e sim uma aristocracia.

1922 - O movimento de 22 se preocupou com o problema educacional, congregam-se contra o tradicional, contra o velho, representado naquele momento pelo clero, dedicado à educação das elites; preocupando essencialmente a educação do povo em oposição à educação das elites.

1924 - Nasce a Associação Brasileira de Educação (ABE), fundada por Heitor Lira, a fim de debater as doutrinas e reformas da educação.

Durante os anos 20, passada a fase do entusiasmo pela educação, dominam as idéias de tecnificação pedagógica de forma quase absoluta e uniforme em todo o país, graças a ação da ABE.

1930 - Ocorre a Revolução de 30. Militares, obtendo sucesso na tomada do poder através das armas.

1932 - Carta Constitucional reconhecia a educação como direito de todos, devendo ser o ensino primário integral e gratuito e de frequência obrigatória; extensivo aos adultos, recomendava a tendência à gratuidade do ensino ulterior ao primário.

1935 - Estados, Municípios e entidades privadas voltadas para a educação, promove cursos de emergência, nos períodos de férias aos professores.

1940 - (55% de analfabetos nas idades de 18 anos e mais)'. Surgem as 1ª obras (livros) especificamente dedicadas ao ensino supletivo.

1943 - A valorização da arte e da cultura popular torna-se mais visível; faz-se presente a influência européia, no que concerne a preparação dos trabalhadores nos centros urbanos, através de programas especiais.

A educação de adultos começa a ter um sentido mais amplo, além da alfabetização, há ensinamentos sobre o meio rural.

Nasce a CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos). Segundo os dirigentes do CEAA, esperava-se que através de atuação sobre os adultos fosse possível estimular a procura e a matrícula nas escolas primárias comuns, pois, os pais se interessariam mais pela educação de seus filhos.

A campanha elaborou material didático para adultos, com uma metodologia mais adequada a faixa da população.

Acredita-se no poder da educação que construiria o tipo de sociedade desejada no país, ao mesmo tempo em que se pensa em utilizá-la em função de objetivos políticos bastante claros e definidos.

A campanha passa a ser caracterizada com movimento alfabetizador para preparar eleitores; críticas ao material didático, sendo considerado pouco adequado aos adultos e às variadas regiões brasileiras.

1945 - Regulamentação do FNEP (Fundo Nacional de Estudos Pedagógicos). Os recursos do FNEP foram destinados a uma campanha de educação de adolescentes e adultos.

1949 - Acontece o Seminário Interamericano de Educação de Adultos.

Pretendiam usar o material, então elaborado para servir de base a seminários nacionais, para fornecer orientação aos governos, criando uma filosofia e uma doutrina para a América Latina.

1952 - Nasceu CNER (Campanha Nacional de Educação Rural) que pretendia contribuir para acelerar o processo evolutivo do homem rural, nele despertando o espírito comunitário, a idéia de valor humano e o sentido de suficiência e responsabilidade para que não se acentuassem as diferenças entre a cidade e o campo, em detrimento do meio rural, onde tenderiam a enraizar-se a estagnação das técnicas de trabalho.

1958/64 - A verdadeira democracia só será possível quando todos os maiores de 18 anos souberem ler a chapa do candidato de sua escolha e pensarem na atuação capacidade de trabalho de cada um frente à causa pública (pensamento dos governantes). 50% de nossa população é analfabeta, isto significa que metade do povo brasileiro está impedido de exprimir a sua vontade e de exercer, em consequência, o seu poder.

1958 - Surgia a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

Através de um plano piloto em um município de cada região, o plano pretendia oferecer oportunidade de escolarização em 5 anos a toda população de 7 a 15 anos. A programação fornecia também serviços assistenciais.

1962/64 - Centros Populares de Cultura (CPC).

Jovens intelectuais e artistas pertencentes ao teatro Arenc, transferiu-se de São Paulo para o Rio de Janeiro, para colocar problemas da marginalização do artista em relação a vida política e social do país. Essa arte didática, lutava pela transformação social do país através das massas.

1963 - Realizou-se uma experiência de educação pelo rádio MCP - Movimento de Cultura Popular, 50 a 60 minutos de aulas noturnas durante os dias úteis.

1964 - No plano geral, fortaleceu-se a tendência ao planejamento educacional, embora no terreno específico da educação dos adultos as decisões oficiais tenham se pautado predominantemente por critérios político-ideológicos, com vistas à sedimentação do poder político e das estruturas sócio-econômicas.

1966 - Foi elaborado um plano complementar ao PNE (Plano Nacional de Educação). Ficando estabelecido que 70% dos saldos dos recursos destinados ao Ensino Primário, seriam aplicados na extensão da educação primária a analfabetos de 10 anos e mais. Para a população analfabeta entre 10 a 14 anos e entre 15 a 20 anos, seriam organizados cursos primários intensivos de 3 anos, enriquecidos com atividades de trabalho.

Aos adultos entre 20 e 30 anos seriam oferecidos cursos intensivos de alfabetização com 8 meses de duração, seguidos de cursos rápidos de 6 meses para capacitação profissional em nível elementar.

O Plano Complementar, apesar de ter provocado discussões e crises, não foi executado.

1967/70 - A mobilização dos organismos federais se restringe ao estudo das fontes de financiamento de um programa nacional de educação de adultos, à proposição de um novo Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adultos, a ser coordenado por um Movimento Nacional. E, em estreita conexão com tais iniciativas, as atividades desenvolvidas pela Cruzada ABC (Ação Básica Cristã).

O plano tinha como meta atingir um total de 2 milhões de adultos num prazo de 5 anos, a atender aos objetivos da política governamental e a não desenvolver atividades que contrariassem os interesses do Brasil, o seu regime político e os valores morais e éticos da civilização cristã.

A cruzada ABC lançou uma cartilha que ressaltava o papel da escola na transformação da vida familiar, buscava reforçar o espírito religioso, a fé e a frequência a Igreja. Resultados foram colhidos pelo prof. Bill Herzog demonstrando que 73% dos alunos estavam desempregados. Menos de 0,5% dos alunos afirmavam ter recebido um aumento em consequência de seus estudos.

1967 - Seminário sobre Educação e Desenvolvimento que permitiu observar a transformação ocorrida nos meios técnicos brasileiros dedicados à educação. Os educadores humanistas eram substituídos pelos tecnocratas da educação ou considerações técnicas começavam a permear as considerações humanistas de muitos educadores.

Paralelamente, defende-se a análise racional e científica do problema da educação dos adultos, a tecnificação do campo propriamente educativo através do planejamento educacional.

1967 - Criado pela lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967 o MOBREAL.

No dia Internacional da Alfabetização - 8/12/1967, haviam sido assinados vários decretos prevendo a constituição de um grupo interministerial para estudo e levantamento de recursos destinados a alfabetização.

Alunos com faixa etária de 15 a 30 anos teriam aquisição a técnicas de vida e trabalho. Haveria também integração social desses alunos, através de seu reajustamento à família, à comunidade nação e à Pátria.

O mobreal caracterizou-se inicialmente como Campanha de alfabetização atingindo cerca de 500.000 alunos nos seus 4 primeiros meses de funcionamento. Em seguida a experiência mostrava a necessidade de imprimir maior profundidade ao trabalho educativo e a urgência de oferecer cursos de continuação.

1970 - Inicia-se o planejamento de uma experiência de ensino primário condensado com cerca de 10% dos alunos alfabetizados em 1970.

As deficiências da Campanha alfabetizadora começaram a exigir a oferta de uma educação mais extensa, através do rádio ou da integração do programa com os sistemas supletivos estaduais criados em 1972.

Concluimos através dessas citações que os planos educacionais do Brasil visavam sempre a subordinação do trabalhador à elite dominante. O trabalhador sempre foi visto apenas como um instrumento de exploração, o qual serve às necessidades da classe dominante.

Assim, a escola brasileira (baseada na LDB) não só reproduz a reforma da estrutura de classes, como também perpetua as relações de trabalho que produziram essa estrutura, ou seja, a divisão do trabalho que separou o trabalho manual do trabalho intelectual.

A preocupação com a erradicação do analfabetismo do Brasil continua, o número de analfabetos ainda é grande, a conscientização de que não ser analfabeto não é apenas saber

escrever o próprio nome e sim um modo de compreender o mundo para sobrevivência humana e que esta possibilite uma forma crítica de ação.

Há séculos a escola brasileira vem sendo de má qualidade porque ela é superficial, abstracionista, ignora a riqueza do real. A escola brasileira não tem vinculação semântica com a realidade educacional.

CAPÍTULO II

ENSINO SUPLETIVO NO BRASIL E NO PARANÁ

De acordo com análises contextualizadas através do currículo Básico de Educação de adultos - 1989.

O ensino Supletivo só é institucionalizado pela Lei 5692/72, à luz de uma filosofia traduzida no Parecer 699/72 do C.F.E.

Em 1973 o MEC (Ministério de Educação e Cultura) cria o Decreto nº 71.737. O Departamento de Ensino Supletivo, pois, o desenvolvimento econômico exige formação de mão de obra qualificada, capaz de atender às novas exigências tecnológicas impostas pela industrialização.

O Ensino Supletivo no Brasil visa garantir à população adulta, não escolarizada ou com escolarização incompleta, os conhecimentos mínimos necessários as exigências da industrialização ao lado do sistema político-econômico, que para o lado do aluno representa uma solução rápida, face a necessidade de inserção no mercado de trabalho.

A modalidade de ensino Supletivo garante a aquisição do saber dado aos diversos meios tecnológicos como: instrução personalizada, rádio, televisão, módulos, apostilas, estudo dirigido, vídeo-cassete, micro-ensino, avaliação através de provas objetivas, etc. No Paraná o Ensino Supletivo se institucionaliza em 1972, com a criação do Departamento de Educação Complementar, transformado em 1973, no Departamento de Ensino Supletivo, nos mesmos moldes preconizados pelo DESU/MEC.

Estes teriam a finalidade de suprir a deficiência do analfabetismo no país naquela época.

Pouco interesse tem-se dado a pesquisas e produção de conhecimento na área específica da educação de adultos. Muito menos as políticas educacionais vigentes dão conta da questão pedagógica da apreensão do conhecimento no processo de ensino de adultos.

É preocupante o processo de produção do analfabetismo pelo próprio sistema escolar, pois, o ensino regular ao deixar de apresentar ofertas para demanda, promove a expulsão pela inadequação teórica metodológica daqueles que nele ingressam. O Paraná com o crescimento populacional não possui uma oferta compatível. Daí decorre um aumento constante da demanda para o Ensino Supletivo, comprometendo assim sua característica original de transitoriedade, concorrendo com o Ensino Regular.

Contudo existe um vilão que concorre ao fracasso Escolar chamado evasão e reprovação em todas as modalidades do Ensino Supletivo ofertada pela rede pública Estadual.

É possível rever essa situação numa pedagogia histórico-crítica onde a questão curricular possui um tratamento mais avançado, revendo o processo pedagógico como expressão da sociedade.

Embora o Paraná seja um dos Estados brasileiros que apresenta padrões de vida mais condizentes com os pressupostos essenciais e mínimos de dignidade humana, há, ainda, uma demanda muito grande de jovens e adultos analfabetos, indicando que as soluções propostas nas últimas décadas não conseguiram alterar tão angustiante, indigna e perversa situação.

Estudos realizados em 1990 pelo IBGE - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio mostram que, de uma população de 8.183.548 pessoas, 1.399.577 delas são analfabetas, dentro da faixa etária de 14 a 60 anos, representando aproximadamente 16% da população.

Da frieza destes dados estatísticos emerge a tomada de medidas urgentes, não só por parte dos órgãos oficiais, mas por todos os segmentos da sociedade paranaense.

Frente a este quadro, o Governo do Estado do Paraná através da SEED, pretende erradicar significativamente o analfabetismo, propondo uma escola para o trabalhador, tendo o mundo do trabalho como referencial para sua organização, estrutura, planejamento e

funcionamento, numa ação solidária entre o Governo do Estado, municípios e a sociedade civil organizada.

O que se pretende é um ensino de qualidade que não somente traduza o conhecimento socializado, mas que seja igualmente formador de uma consciência democrática e social que atenda as necessidades da maioria, livre de preconceitos e imune a qualquer prática discriminatória.

Uma escola onde haja uma verdadeira interação dos agentes envolvidos no processo educativo, experimentando formas de ensino, aprendizagem, produção, participação e trabalho. O panorama entristecedor que caracteriza a educação brasileira, e também a educação paranaense, exige soluções urgentes quando se considera a relação estreita existente entre subdesenvolvimento, pobreza e analfabetismo.

Para que se possa ter gente qualificada, capaz de colaborar para as mudanças e inovações de que o país precisa, só se obtém através da educação, desde a educação básica até a mais especializada.

Diante das necessidades enormes da educação paranaense, que compreendem desde a carência de recursos materiais e humanos (capacitados) até a impossibilidade da frequência diária à escola, por se tratarem de jovens e adultos trabalhadores é que surge a necessidade de se buscar novas formas capazes de multiplicar a ação educativa.

A metodologia que caracteriza os Centros de Estudos Supletivos, é a mais adequada às características da nossa clientela, pois a frequência é livre, o ensino é personalizado e, principalmente, respeita o ritmo próprio de cada um.

O aluno aprende a aprender, através de módulos, elaborados pelo DESU ou pelos próprios professores dos CES e NAES, e procura a escola quando tem dúvidas e/ou para realizar a avaliação. Esta modalidade garante uma abrangência maior, uma vez que possibilita ao aluno estudar em casa, nas horas que melhor lhe convier.

Para que realmente os CES possam alcançar seus objetivos, é necessário que tenham os recursos físicos, humanos e materiais adequados e suficientes, ou seja, o ambiente escolar é diferente do regular, oportunizando o contato direto com o professor para melhor

atendimento de suas dúvidas, bem como o ambiente especial para atividades complementares de vídeo e biblioteca completa e atual.

Esta escola é necessária para atender a enorme demanda e precisa ter garantia de continuidade, mantendo o seu padrão de qualidade com professores capacitados e especializados.

Para atender á demanda de jovens e adultos em busca da educação, é necessário investir, com ousadia, criatividade e, sobretudo, muito compromisso social em metodologias e técnicas que, ao mesmo tempo em que desenvolvam o aluno como pessoa, ofereçam-lhe oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para o bom desempenho de suas funções na sociedade.

A educação de jovens e adultos trabalhadores surge como um imperativo inadiável, por isso, temos que lançar mão de novas modalidades que assegurem a esta clientela condições favoráveis de aprendizagem.

Os Centros de Estudos Supletivos e Núcleos Avançados de Estudos Supletivos surgem como uma escola moderna que reconhece as dificuldades deste aluno trabalhador, de freqüentar diariamente; a escola lhe dá condições de fazê-lo quando tem disponibilidade e disposição, ou seja, o aluno faz a matrícula por disciplina e irá eliminando-as conforme suas condições e características particulares.

A expansão é necessária, principalmente, em locais onde o acesso à escola é difícil, pois, este aluno terá condições de levar o material para casa e estudar sozinho.

É necessário que o corpo docente seja capacitado e especializado a fim de que possa atender o aluno trabalhador, como ele merece, ou seja, respeitando suas características diferenciadas. O material deverá ser adequado e atualizado permanentemente, a fim de que o aluno receba uma educação de qualidade e moderna, coerente com as mudanças da sociedade.

A estrutura dos CES e NAES é diferente da escola tradicional, por isso necessita de materiais e equipamentos adequados, objetivando um melhor atendimento á clientela jovem e adulta.

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SEMPRE UM DESAFIO

Nas considerações de Aurora Cattani feita para a Revista do Professor, de abril a junho de 1990 ano VI, n°. 22, aborda a Educação de Jovens e Adultos levantando algumas premissas como: A Constituição Federal contempla a educação como um direito de todos, inclusive dos que já ultrapassaram a idade regular de freqüentar a escola e ter acesso ao ensino fundamental. Conseqüentemente, é um dever do Estado propiciar a oferta qualitativa e quantitativa de educação, de modo a contemplar toda a população que dela necessita.

Enquanto perdurar a situação sócio-cultural vigente no país, com altos índices de analfabetismo, a educação de jovens e adultos assume papel relevante no conjunto dos problemas educacionais a receberem tratamento prioritário, e, por isso deve ser plenamente assumida em sua transitoriedade, por tanto tempo quanto necessário para que ocorra a erradicação do analfabetismo entre nós.

O grande problema da escola para jovens e adultos é que ela precisa ser criada para o aluno e não o aluno para a escola, porque o aluno já tem experiências de vida e responsabilidades. A escola tem o dever de aproveitar os seus interesses e experiências para ser, realmente, uma escola voltada para o aluno e não uma sobrecarga de conteúdos estranhos. Ela precisa ser um apoio, um incentivo para a melhoria da qualidade de vida de cada um.

É preciso, ainda, considerar-se que:

São poucos os estudos, as pesquisas, os livros publicados sobre o assunto, quer pela exígua importância dada à educação dessa clientela, quer pela pouca articulação entre os grupos que desenvolvem o processo de ensino como os que se dedicam a estudos e pesquisas, na área pedagógica e acadêmica, de modo geral;

Estudos existentes, muitas vezes, dão mais ênfase à influência dos fatores biopsicológicos na aprendizagem, do que à influência dos fatores sociais que concorrem, de forma decisiva, para maior ou menor dificuldade na aprendizagem.

O pouco intercâmbio e a precária reflexão sobre esse tipo de educação justificam, entre outros fatores, a escassa produção de subsídios orientadores e estes concentram-se em temas, na maioria das vezes, genéricos, não visando às necessidades específicas daqueles que lidam diretamente com o aluno jovem e adulto.

Deve-se buscar compreender, à luz de um contexto maior, que a educação de jovens e adultos não tem sido vista como prioridade no Brasil, onde existem milhões que não concluíram os estudos básicos em tempo hábil, que não chegaram à escola ou que dela saíram sem terem aprendido o mínimo indispensável para poderem assumir a sua cidadania. Definir a programação destinada à educação de jovens e adultos implica incluir conteúdos mínimos como marco referencial à equivalência das quatro primeiras séries do ensino fundamental, definidos em nível nacional. A esses conteúdos deverão ser acrescentados pelo professor os conteúdos regionais e os definidos pelos Conselhos de Educação e também os conteúdos relacionados às experiências sócio-econômico-culturais da população local, suas necessidades e características, seus interesses definidos no relacionamento aluno/professor/comunidade.

Os conteúdos mínimos visam a garantir o acesso aos códigos de leitura e escrita da Língua Portuguesa, o domínio de símbolos, de outras informações indispensáveis no posicionamento crítico do indivíduo enquanto ser social, face à realidade em que vive e que favorece o exercício pleno de cidadania. Os conteúdos não podem ser mecanizados, mas construídos de forma produtiva por alunos e professores, respeitando o desempenho lingüístico. Na Matemática, o professor deve, igualmente, orientá-los de modo a perceberem que já possuem determinados conhecimentos e que esses são construídos a partir de fatos concretos do dia-a-dia. "... queremos um Homem integral, não mutilado, não amputado, pluridimensional, preche de uma história real com o sentido que traz consigo e da responsabilidade a respeito do futuro que ele cria, queremos um Homem livre, capaz de, desdobrando-se à frente de si mesmo ter o poder de se auto-antecipar". (ALVES, 1991, p. 84)

No que concerne às Ciências, não se há de esquecer que eles são portadores de uma memória cultural de sua vivência diária, além dos meios de leitura e interpretação de sua realidade concreta. Uma característica do jovem e do adulto é o imediatismo. Quando realiza uma atividade, ele não tem a intenção de acumular conhecimentos para uso posterior, pelo contrário se interessa e tem maior facilidade em aprender conteúdos que sejam significativos que tenham aplicabilidade imediata, que o ajudem na solução de problemas.

Esse imediatismo, quando constatado, não deve ser visto como uma limitação do aluno adulto, ou como falta de visão do processo de aprender, que esse imediatista demonstra ter consciência de que está aprendendo o que deveria ter aprendido em época anterior. Daí a urgência de aprender logo o que ainda não sabe e que, normalmente, atribui a si mesmo as causas de não saber.

Em geral, o indivíduo é motivado para a aprendizagem na medida em que sente necessidade de aprender algo em particular e percebe que a aprendizagem vai ajudá-lo a alcançar o seu objetivo. Aprende mais rapidamente, quando encontra semelhanças entre o conteúdo da aprendizagem e sua profissão ou ocupação.

Outra característica atribuída ao aluno adulto é a timidez, a pouca comunicação na sala de aula, dificuldade em dar sua opinião sobre assuntos em discussão. No entanto quando esse comportamento ocorrer, deve-se tentar compreender o porquê. Essa timidez resulta, muitas vezes, do fato de o aluno se considerar desinformado. Nessas circunstâncias, é tão importante como fundamental a relação professor/aluno.

A aprendizagem ocorre mais facilmente quando há um clima favorável, porque:

- a) - busca valorizar o aluno;
- b) - favorece a liberdade de expressão de modo natural e espontâneo;
- c) - conduz à participação ativa nos planejamentos e avaliações de atividades.

Na visão do professor Juan José Moriño, Mosquera, titular da Pontífice Universidade Católica e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A crise econômica e o desemprego estimularam o desenvolvimento de uma questão crucial para os adultos e mesmo para os jovens. Existem empregos que vale a pena o esforço? Vale a pena estudar para obter, mais

tarde, um salário que não é compatível com as mínimas condições de dignidade? Sem respostas para resolver magicamente o problema, o professor Juan Mosquera - 1985, lembra que "nem a Universidade é capaz de preparar para todos os serviços".

Os estudos não deveriam ser feitos em entidades, mas em empresas. A educação de adultos precisa ser feita na comunidade. A esse respeito, ressaltamos que o processo educativo não é apenas a formação para o trabalho, mas é a conscientização que provoca mudanças capazes de tornar o adulto responsável por si próprio e por sua comunidade. Isso pode ser feito através do estímulo ao grupo comunitário, da valorização da pessoa humana e do incentivo à busca de soluções coletivas, que não dependem dos favores das instituições estatais, mas sim do esforço e do trabalho em comum. "O professor, deverá conscientizar-se de que qualquer programa educacional tem conteúdos específicos que não devem ser trabalhados isoladamente, ou como assunto concluído, mas traduzidos em realidades circunstanciais que a vida impõe e dar condições ao aluno de usufruir esses conhecimentos dentro de seus interesses e necessidades." (CATTANI, 1990)

A escola, deve preparar o homem - jovem e adulto - não para viver na sociedade do passado e, muito menos para sociedade do futuro, mas para viver o presente porque o que temos diante do homem é a realidade presente, de modo geral, sem, contudo, perder de vista o futuro. "A grande idéia básica de que o mundo não deve ser visto como um complexo de objetos completamente acabados, mas sim como um complexo de processos, no qual objetos aparentemente estáveis, nada menos do que suas imagens em nossas cabeças (nossos conceitos), estão em incessante processo de transformação." (ENGELS, 1940, p. 172).

A escola, por si só, não forma o homem; prepara-o, instrumentaliza-o e dá-lhe condições para conviver e se construir. Basta descobrir o caminho certo que conduz às transformações e operacionalizar os interesses e necessidades traduzidos em conteúdos escolares, porque o homem vive estas transformações através da prática. É importante enfatizar que o conhecimento das transformações é produzido pelo esforço do homem, pela observação, pelo registro dos fatos, pela comparação e dedução, tomando como ponto de partida a realidade existente.

Em todos os processos educativos devem-se observar alguns procedimentos fundamentais como:

a) - iniciar o trabalho, levando em consideração os conhecimentos acumulados do aluno;

b) - incentivar o aluno a listar os objetivos segundo suas prioridades;

c) - auxiliar o aluno a compreender o significado de ocorrências, evidenciando o que acontece em sua volta nas áreas de informática, das ciências, da tecnologia, com base no conhecimento científico sistematizado dos fenômenos naturais. Ter postura científica diante da realidade tecnológica significa, entre outras fases, exercitar a curiosidade, a observação, a comparação e buscar novos conhecimentos sobre fatos e conseqüências.

Uma proposta adequada com metodologia específica poderá surgir, quando o professor estiver apto a:

1.1 - cultivar o desejo permanente de atualização profissional;

1.2 - encontrar meios mais práticos que teóricos;

1.3 - permitir a participação ativa do educando em situações de aprendizagem;

1.4 - especificar a ação educativa face às características de cada um: faixa etária forma de inserção na sociedade e no mundo do trabalho;

1.5 - mostrar interesse em atingir o objetivo e metas prioritárias do aluno;

1.6 - mostrar interesse pelo relacionamento e convivência com todos;

1.7 - respeitar o aluno como adulto e um ser social;

1.8 - incentivar a prática cotidiana da reflexão para efetiva compreensão do que nos cerca;

1.9 - ativar a percepção do mundo e dar ao aluno condições de usufruir a cultura e a realidade existentes;

1.10 - oferecer material de apoio a ação pedagógica, explorando aprendizagens posteriores;

1.11 - possibilitar desafios à criatividade em que o professor assume papel de incentivador, permitindo a livre expressão do aluno.

Sem dúvida, ensinar de acordo com os interesses e necessidades do aluno, é difícil, quando as condições externas (realidade do aluno) interferem no ritmo tradicional de trabalho.

Há quem espere uma alteração político-social e aconchegue-se à idéia de que, só depois da revolução social justa, podem ser feitas coisas úteis dentro da sala de aula. No entanto, um ambiente escolar voltado apenas para o processo instrutivo, em que se ignoram as características, as habilidades, a realidade do aluno, leva ao comportamento massificado, impede manifestações culturais que o meio oferece e dificulta a aprendizagem.

Cabe ao professor, através de uma metodologia abrangente, criar situações em que o aluno possa viabilizar uma aprendizagem conseqüente e conscientizar-se de que a vida do aluno é um texto cheio de surpresas que deve ser lido de forma gradativa.

Processo de apreensão e assimilação só se efetiva quando parte de uma situação concreta é vivenciada.

CAPÍTULO IV

A ESCOLA FORA DA REALIDADE

Qualquer perspectiva de mudanças do sistema escolar dar-se-á em consonância com o processo de transformação da sociedade, sendo a escola uma das maneiras que a sociedade se expressa; ela participará do processo de transformação social. Os valores, critérios, aspirações e representações que se forjam nessa luta de interesses, expressam a ideologia dominante. Estruturada sob a égide do capitalismo, a escola encontrará, na sua expressão formal e legal, as mesmas determinações do sistema, criando com isto um universo de representações significadas por símbolos, ritos e critérios valorativos, isentos de neutralidade. O caráter histórico pelo qual passa a Instituição escolar, assegura que grupos humanos tenham acesso aos códigos socialmente estabelecidos a fim de que se torne possível uma compreensão significativa da linguagem dentro de uma época. Por isso toda a aspiração de acesso ao que a escola pode oferecer é legítima em seu fundamento uma vez que se constitui num direito social de todo o cidadão. "Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica; é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece"...(FREIRE, 1980, p. 26).

A formação institucional de escolas noturnas, bem como a criação de cursos supletivos destinados a adultos tardiamente escolarizados, é a maneira discriminatória como o sistema se autoligítima através do preceito igualitário. Justificados sob o argumento de viabilizar o ensino escolar aos adultos que, por trabalharem, não tiveram acesso à escola em idade regular, os cursos noturnos de 1º e 2º grau cumprem um papel de suprir, substituir, complementar, nunca estabelecer um processo educativo. Esta condição supletiva se verá refletida na qualidade de ensino.

A discriminação torna-se patente uma vez que se pretende que estes adultos recuperem aquilo que não mais poderão realizar. Os que abandonaram os estudos prematuramente, ou mesmo os adolescentes e jovens que não têm condições próprias a sua idade, o fazem obrigados por sua situação de vida. A realidade é que os que vivem condições de vida marcadas por necessidades e tendo que lutar constantemente por elas, não terão as mesmas condições de estudos que auferem os estudantes de classe média e alta. E isto não apenas pelas carências materiais de vida, que lutam para suprir, como pela precariedade do ensino que a escola noturna lhes oferece. Nestas condições, a discriminação opera duplamente.

A instituição escolar não se realiza como viabilizadora da produção do saber na sua dinamicidade criativa, onde este saber seja elaborado e expresso a partir de sua construção social. Antes, cumpre uma papel passivo de transmissora de informações, geralmente em cansativas e distintas aulas expositivas ou utilização de técnicas vazias, em que conteúdos, método e realidade dissociam-se. O processo criativo, através do qual emerge a construção humanizadora da cultura não encontra lugar nesta instituição.

Na tensão das contradições sociais que passam e são veiculadas nela, se auto-estabelece como controladora e legitimadora das desigualdades sociais.

É pela autoridade do professor que é exercido um poder de dominação sobre o aluno, ao pretender estabelecer limites de aprendizagem e atuação, atuando como formador de consciências, ou mesmo na sutileza da adoção de uma metodologia participativa.

Os alunos dos cursos noturnos, mantêm atitudes ambíguas. São trabalhadores. Este fato situa-se socialmente numa faixa de responsabilidades e aspirações que, num primeiro momento, nos parece não comum ao conjunto dos estudantes. Em muitos casos não só participam do sustento familiar como exercem atividades profissionais que exigem já terem desenvolvido determinado nível de maturidade. "Dizer que o aluno busca a escola para "melhorar de vida", são poucos os que acham que querem uma melhoria salarial..." (ARAÚJO, 1986, p. 166)

Constata-se, que é no confronto das situações vividas nas suas relações de trabalho que encontram as motivações para enfrentar um terceiro turno na escola.

No entanto, não raro, acabam não só abandonando os estudos como mantendo algumas atitudes hostis e demonstrando comportamentos infantis.

Isto levam a questionar: O que acontece? O que realmente os estudantes buscam na escola e o que a escola tem a lhes oferecer?

A primeira constatação é que nem os estudantes vão a escola para aprender nem a escola funciona como um espaço pedagógico de produção do conhecimento. Ambos visam, como aspiração última, ao diploma. O diploma significa a possibilidade de acesso e ascensão social para alguns, e o cumprimento formal e necessário das funções escolares, com a preocupação pedagógica de os educandos realizarem, ou não, sínteses parciais na elaboração do conhecimento, nem estes educando participam ativamente de seu processo educativo na luta para forjar a escola de que necessitam. A escola transformou-se num sistema organizacional de caráter meramente funcionalista. Neste sentido, integrantes da mesma ordem veiculada pela ideologia burguesa, situam-se a organização funcional das atividades escolares e a aspiração pelo diploma, que reflete a idéia de que pelo esforço individual e com um certificado nas mãos estarão abertas as possibilidades de ascensão social.

Na organização interna das escolas verificamos que a integração dos Setores, Serviços ou mesmo dos professores só se estabelece em função de problemas e/ou situações imediatas que devem ser contornados ou resolvidos. Os Regimentos Escolares, não raro outorgados, refletem o caráter estático da relação escolar ao proporem, por exemplo, funções adaptativas, integrativas e produtivas aos diferentes Serviços que atuam na escola. É desse modo que ao Serviço Pedagógico é designado o cumprimento de uma função produtiva, enquanto responsável pela produção de mercadoria própria da escola: indivíduos devidamente titulados. Por sua vez aos Serviços de Orientação cabe não medir esforços para garantir que estes "produtos" sejam seres adaptados e integrados, não violando a ordem estabelecida, e ajustando-se às situações em que se encontram inseridos, seja na escola, no trabalho, na participação política etc. A dimensão ideológica que acompanha estas funções e este modelo organizacional não é analisada pelos sujeitos escolares que, raro, manifestam preocupações em desvendar-lhe o significado e as implicações político-pedagógicas.

Nesta perspectiva de organização funcionalista da escola justificam-se os redutos em que cada professor ou equipe acaba se transformando. Cada um procura, a todo custo, garantir seu "espaço", e qualquer questionamento sobre a metodologia, os programas curriculares, os critérios de avaliação, passa a ser considerado controle e ingerência imprópria.

Sendo a escola um dos momentos sociais em que está assegurada a veiculação ideológica, não importa sua localização sócio-espacial ou a que camada da população atende. Dada sua estrutura original, a manutenção da ordem hierárquica e a criação de mecanismos controladores são considerados "naturais" por todos. Esta é, afinal, a ordem vivida na família, na igreja, no trabalho. Assumir, na escola esta ordem hierárquica como natural, é a maneira ideológica em que se estrutura a sociedade da qual a escola é parte. Este sistema escolar, para poder sustentar-se necessita ter assegurado para si o controle da produção do conhecimento. O que se produz ou se realiza fora dele não é assumido pela escola, não tem "valor". Um sistema que nega como legítimo o saber adquirido por ofício ou por experiência de vida.

"É necessário reconhecer, portanto, que a escola é uma instituição cujo objetivo fundamental é a socialização dos conhecimentos acumulados. Não há como negar que o papel inerente à escola seja a transmissão do saber sistematizado - a formação cultural como instrumento de inserção social dos indivíduos enquanto cidadãos. É esta a sua função possível e indispensável". (SILVA, 1990, p. 25)

CAPÍTULO V

CARACTERIZANDO O NAES E CES DO NÚCLEO REGIONAL DE FOZ DO IGUAÇU

CURSOS OFERECIDOS PELO NAES E CES

a) - Exame de Equivalência de 1^a a 4^a séries.

É realizado para o aluno que não possui documentação para que assim comprove escolaridade de 1^a à 4^a séries;

Mesmo que não concluiu a escolaridade primária mas possui conhecimentos básicos.

O aluno interessado, após matricular-se leva o material para casa onde estuda as matérias. Caso haja dúvidas deve procurar o Orientador de aprendizagem. Quando tiver domínio dos conteúdos faz o exame que é realizado mensalmente à todos os interessados, em data previamente marcada.

O exame é feito por matérias separadas contendo conteúdos de 1^a à 4^a séries.

Sendo aprovado, recebe o certificado de 1^a à 4^a séries. Caso contrário, deverá freqüentar o curso.

b) - Curso Supletivo de 1^a à 8^a série.

c) - Curso Supletivo de 2^o Grau.

As matrículas podem ser feitas de fevereiro a novembro, (no decorrer do ano letivo) com freqüência livre. O aluno pode freqüentar o curso de acordo com o seu tempo livre, mas se deixar de comparecer por 03 meses seguidos, terá sua matrícula cancelada.

Caso tenha desistido e queira reiniciar, terá que renovar a matrícula, continuando de onde parou. Não há limite de vagas.

O NAES e CES utiliza o sistema de matrícula por disciplina, isto quer dizer que os conteúdos de cada disciplina são organizados em módulos, equivalente a todas as séries do 1º grau.

O aluno poderá fazer ao mesmo tempo até 02 disciplinas, de acordo com o seu ritmo.

O aluno realizará trabalhos, pesquisas e assistirá aos aulões coletivos que cada disciplina possui.

Após concluir todas as disciplinas constantes na grade Curricular do 1º grau, será expedido o Certificado de conclusão.

Este ensino é personalizado, quem determina o tempo de duração do curso é o próprio aluno, quanto mais estuda; mais rápido terminará o grau desejado.

Cada aluno estudará sozinho, quando for necessário, poderá solicitar orientações individualizadas aos orientadores de aprendizagem sobre os conteúdos mais complexos e que necessitam de maiores esclarecimentos.

O orientador de aprendizagem dará todas as explicações de como realizar os estudos. Após o estudo de cada módulo, será solicitado o teste, quando tiver certeza de que já sabe o conteúdo.

O mínimo exigido na avaliação será de 50% de acertos.

FUNCIONAMENTO DO NAES DE MATELÂNDIA

Ao analisar o funcionamento do Ensino Supletivo NAES, a partir de sua criação em nosso Município, obtivemos os seguintes dados:

A Resolução que autorizou a implantação do NAES de nº 921/86, na data de 03 de março de 1986.

Houve dificuldades em conseguir professores para lecionarem nesta modalidade de ensino, pois temiam por sua estabilidade, já que a função da escola na época seria temporária, somente para suprir a necessidade de acabar com o analfabetismo na região. Foram para o treinamento no CES (Centro de Estudos Supletivos) em Curitiba os seguintes professores: Reini Fischdick, Aires C. M. Pereira, Andreлина S. Rocha e Sônia Schüler. Este treinamento realizou-se em novembro de 1985. Em 04 de fevereiro de 1986, iniciou-se o trabalho de montagem do NAES nas dependências da sala dos professores da Escola Estadual Euclides da Cunha. Posteriormente, através da Colaboração da Prefeitura Municipal, passou a funcionar na sub-residência do DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagens) à Av. Duque de Caxias, nº 1.102.

De início houve inúmeras dificuldades para trabalharem, por falta de material didático e mobiliário.

Em meados de julho, a SEED enviou os módulos, material de secretaria e os móveis. Os candidatos ao Estudo Supletivo já estavam cadastrados em número de 50 alunos. As matrículas foram abertas em 1º de agosto de 1986.

Foi criado o Logotipo do NAES (em anexo) por uma funcionária da Prefeitura e tem como significado que o aluno de idade escolar foi barrado por qualquer motivo e não pôde concluir seus estudos. Hoje, eles encontram no NAES uma abertura para voltar a estudar e numa escola que lhe oferece condições especiais de estudo. É como um Sol que se abre depois de um longo período de escuridão.

O NAES tinha como os seguintes objetivos na época:

- 1.1 - Ampliar a oferta de ensino Supletivo no Estado do Paraná, através de um projeto programado de acordo com as características da clientela e das necessidades e condições locais.
- 1.2 - Atender maior número de candidatos do Supletivo com implantação de uma nova sistemática de ensino utilizando a metodologia de ensino personalizado e à distância.
- 1.3 - Oportunizar cursos Supletivos de Educação Geral - Nível de 1º e 2º Graus, para atender os candidatos com idade acima de 14 anos, sem escolaridade concluída;
- 1.4 - Ofertar cursos preparatórios para os Exames de Equivalência;
- 1.5 - Ofertar cursos de iniciação e qualificação profissional quando levantadas as necessidades regionais do mercado de trabalho;
- 1.6 - Desenvolver outras atividades educativas, sociais e culturais que beneficiem o desenvolvimento da comunidade.

FUNCIONAMENTO DO NAES DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

O Centro de Estudos Supletivos de São Miguel do Iguaçu iniciou suas atividades como PROJETO ÉTICA de 19/03/89 a 31/07/89, ligado à Campanha Nacional da Escola da Comunidade, situada na Fazenda Cenicista Picoí do Sul. No Período de 01/08/89 a 31/12/91, ainda como Projeto Ética, funcionou no Colégio Cenicista Nadyr Maggi. A partir de 17/02/92 à 31/02/92, deixou de ser Projeto Ética e passou a ser extensão do Núcleo Avançado de Estudos Supletivos de Foz do Iguaçu. A Escola mudou-se neste período para o endereço: Rua Ubaldino do Amaral, n. 188, na cidade de São Miguel do Iguaçu - Paraná.

O Núcleo Avançado de Estudos Supletivos de São Miguel do Iguaçu, com oferta de 1º Grau, Função Suplência de Educação Geral, tem como entidade mantenedora o Poder Público Estadual, administrado pela Secretaria de Estado da Educação.

Iniciou suas atividades em 01/01/93, conforme autorização de funcionamento, Resolução n. 5233/92, Curso de 1º Grau para atendimento de 1ª à 4ª e 5ª à 8ª séries.

A partir de 1995, com o processo de transformação do Núcleo Avançado de Estudos Supletivos em Centro de Estudos Supletivos, após aprovação, passará a ter estrutura e organização própria, passando a ter a seguintes denominação: Centro de Estudos Supletivos de São Miguel do Iguaçu, com oferta de ensino de 1º Grau.

O Centro de estudos Supletivos é um órgão subordinado ao Departamento de Ensino Supletivo (DESU) e Secretaria de Estado da Educação. Caracteriza-se como uma entidade educacional devidamente adequada às exigências e necessidades do aluno adolescente e adulto, engajado na força do trabalho. Apresenta metodologia de ensino personalizado e diversificado no processo de atendimento no que se refere aos conteúdos, métodos e organização - didática - escolar.

FUNCIONAMENTO DO NAES DE CÉU AZUL

O NAES de Céu Azul surgiu diante do resultado de um levantamento escolar realizado no período de 1989 a 1992.

Constatado a evasão escolar e o número expressivo de analfabetos, decidiu-se criar nova alternativa rumo à educação; o curso de 1º Grau Supletivo completo com características mais flexíveis em relação ao ensino.

A estrutura do Ensino Supletivo, NAES do Município a partir de sua criação através da resolução n. 2.331/94 passou por dificuldades tais como: local inadequado, equipe administrativa, equipe técnica, docentes, espaço físico, material concreto. Em vinte e sete meses (27) de funcionamento houve mudança de endereço, hoje se localiza na Rua Arnaldo Buzatto, n. 1540, telefone (045) 266-1509. Foi motivo de alegria para os que concluíram de 5ª à 8ª séries, hoje estão cursando o 2º Grau no Ensino Regular, e para os que se alfabetizaram a nível de 1ª a 4ª séries, também há continuidade.

O calendário é elaborado de acordo com instrução da SEE e encaminhado pelo Núcleo Regional de Educação. Fazem parte do NAES o pessoal técnico, administrativo, docentes, material didático, material permanente, biblioteca pública municipal disponível e grade curricular de acordo com a legislação vigente.

Atualmente são 403 alunos matriculados.

FUNCIONAMENTO DO CES DE FOZ DO IGUAÇU

O Centro de Estudos Supletivos Professor Orides Balotin Guerra de Foz do Iguaçu, com oferta de 1º e 2º Graus, Função Suplência em Educação Geral, tem como entidade mantenedora o Poder Público Estadual, administrado pela Secretaria de Estado da Educação. Está localizado à Rua Almirante Barroso, 1008, na cidade de Foz do Iguaçu.

Iniciou suas atividades como Núcleo Avançado de Estudos Supletivos em 03/03/1986, conforme Resolução de funcionamento n. 921/86, em atendimento de 5ª a 8ª série do 1º Grau.

Em 1991, foi autorizado o funcionamento de Estudos correspondentes às quatro primeiras séries do 1º Grau, conforme Parecer n. 101/91 de 26/08/91, do Departamento de Ensino Supletivo.

Finalmente em 27/08/92, foi transformado o Núcleo Avançado de Estudos Supletivos em Centro de Estudos Supletivos, com autorização de funcionamento de 1º e 2º Graus, função Suplência em Educação Geral, através do Parecer n. 179/92, de 11/08/92 do Conselho Estadual de Educação e Resolução n. 2.891/92 de 27/08/92 da Secretaria de Estado de Educação.

Em 31/12/1993, houve o reconhecimento dos cursos e da escola.

Em 22/02/1994 foi posto o nome de Centro de Estudos Supletivos Professor Orides Balotin Guerra, conforme Resolução n. 2.853/94.

O Centro de Estudos Supletivos é um órgão subordinado ao Departamento de Ensino Supletivo e a secretaria de Estado de Educação. Caracteriza-se como uma unidade educacional devidamente adequada às exigências e necessidades do aluno adolescente e adulto, engajado na força de trabalho. Apresenta uma metodologia de ensino personalizada e diversificada no processo de atendimento no que se refere aos conteúdos, métodos e organização-didático-escolar.

O Centro de estudos Supletivos Professor Orides Balotin Guerra, tem por finalidade, atendendo aos dispostos nas Constituições Federal e Estadual, na Lei n. 5.692/71 e na Deliberação 034/84 do Conselho Estadual de Educação, ofertar cursos e exames de 1º e 2º Graus, destinados à preparação de adolescentes e adultos, através de metodologia adequada ao desenvolvimento intelectual dos alunos.

O Centro de Estudos Supletivos oferecerá aos seus alunos serviços educacionais com base nos seguintes princípios:

Igualdade de condição para o acesso e permanência na escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação;

VISÃO DO N.R.E. EM RELAÇÃO AO SUPLETIVO

O Núcleo Regional de Educação nos seus setores de Estrutura e funcionamento, Documentação Escolar, Recursos Humanos e Equipe de Ensino, coordena, orienta e acompanha todo o desenvolvimento administrativo, pedagógico e estrutural das escolas, fundamentando suas ações nas legislações e propostas pedagógicas em vigência, em consonância com orientações emanadas da SEED.

A Equipe de Ensino é responsável pela parte pedagógica de todas as escolas regulares e supletivas de 1º e 2º Graus jurisdicionadas ao N.R.E.

Há um coordenador para cada área do conhecimento e o trabalho é feito em equipe. O coordenador do ensino supletivo dá atendimento ao CES e NAES de Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Matelândia e três Supletivos Seriadados pertencentes a Santa Terezinha de Itaipu, Missal e Foz do Iguaçu.

Os cursos de proficiência básica e as reuniões para repasse de informações são encaminhadas e orientadas pela Equipe de Ensino dos Núcleos.

Coordena, avalia e acompanha o desempenho dos grupos de estudos, os quais recebem todas as instruções e materiais que são encaminhados pelo DESU.

A Equipe de Ensino viabiliza para que os mesmos caminhem em busca de novas idéias e conhecimentos com relação aos temas propostos, visando a melhoria da qualidade no processo de ensino - aprendizagem, viabilizando a transposição desses conhecimentos para sua prática em sala de aula.

Além dos cursos, o N.R.E. divulga o "Vale Saber" e o "Vale Ensinar" em todas as Escolas de sua jurisdição, como também incentiva os professores a participarem dos seminários de Educação Avançada em Faxinal do Céu.

Como exemplo de resgate a dignidade do ser humano e profissional que acontece em Faxinal do Céu, sentimos necessidade de rever o Ensino Supletivo pois, estamos vivendo em

um período de grandes transformações sociais, políticas e econômicas, a passagem do século XX para o 3º milênio.

A História da humanidade é marcada por saltos quantitativos e qualitativos, que significam uma nova combinação de técnicas e de forças produtivas, em consequência, um novo quadro para as relações sociais.

A cada mudança técnica, as verdades científicas do passado devem ceder lugar as novas verdades científicas.

O paradigma novo se impõe a todas as ciências e lhes impõe transformações consideráveis e às vezes brutais, sendo uma emergência a busca do novo na educação.

Para isso procuramos registrar neste projeto uma nova proposta de trabalho nas Escolas de Ensino Supletivo.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS NO CES E NAES

I - Os Centros de Estudos Supletivos e os Núcleos de Ensino Supletivo poderão aproveitar os estudos realizados pelos alunos em cursos Regulares ou Supletivos de 1º e 2º Graus, conforme segue abaixo.

II - Procedimentos para o aproveitamento de estudos dos alunos transferidos para os CES/NAES que têm como procedência:

- Cursos de 1º e 2º Graus do Ensino Regular Supletivo Seriado:

O aproveitamento de estudos referente as séries ou períodos concluídas nos cursos de 1º e 2º Graus Regular e Ensino Seriado deve ser realizado mediante o cotejamento dos conteúdos das disciplinas concluídas na escola de origem e dos módulos de ensino do CES/NAES de destino.

Após análise dos conteúdos da(s) série(s) concluídas na escola de origem - 1º e 2º Graus e dos conteúdos dos módulos de ensino da escola de destino; a comissão designada para esse fim deverá integrar o aluno nos conteúdos da disciplina em questão, garantindo-lhe, assim, o aproveitamento dos conteúdos já estudados, bem como a complementação dos conhecimentos necessários para o prosseguimento de seus estudos.

A análise dos conteúdos, da escola de origem, deve ser feita tendo como parâmetro o Currículo Básico de 1º e 2º Graus de Ensino Regular ou o Currículo Básico de Educação de Jovens e Adultos, conforme a modalidade de ensino da escola de procedência do aluno.

- Cursos de 1º e 2º Graus supletivo na modalidade CES/NAES:

O aproveitamento de estudos de alunos proveniente de CES ou NAES, deve ser feito mediante o cotejamento dos conteúdos dos módulos de ensino da disciplina em questão,

concluídos na escola de origem e da escola de destino, para integra-lo no processo de escolarização, garantindo-lhe o aproveitamento dos conteúdos dos módulos já trabalhados na escola de origem.

III - Procedimentos para os registros escolares nos CES e NAES

- Registros escolares das fichas de avaliação e orientação:

As notas relativas aos conteúdos referentes ao aproveitamento de estudos das séries concluídas na escola de origem não devem ser registradas na ficha individual de avaliação e orientação. O espaço destinado para esse fim deve ser preenchido com dois asteriscos. Na parte inferior, à esquerda da ficha, deve ser anotado que houve aproveitamento de estudos conforme deliberação 015/95.

- Registro escolar do Histórico Escolar:

A média final de cada disciplina dos cursos de 1º e 2º Graus terão o registro no Histórico Escolar proveniente da média aritmética das avaliações dos conteúdos dos módulos de ensino feito na escola de destino.

IV - Documentos necessários para proceder o aproveitamento de estudos:

- Histórico Escolar da escola de origem;
- Grade Curricular do curso na data da expedição do histórico Escolar;
- Rol de conteúdos das disciplinas da escola de origem e de destino, para cotejamento de conteúdos.

CAPÍTULO VI

A EXPERIÊNCIA: PROJETO INTERDISCIPLINAR

Os caminhos percorridos por nosso processo educacional, nos trouxeram indagações que nos levaram a analisar o nosso ato pedagógico e os encaminhamentos adotados por nossa Escola. Sabemos que o adulto não precisa apenas aprender sobreviver mas precisa também aprender a saber viver. Com esse argumento passamos a rever nossos conteúdos, as atividades e métodos utilizados em nosso processo ensino-aprendizagem.

Encontramos no NAES de Matelândia uma amostra do que é possível realizar em nossas escolas. Desta forma os trabalhos aqui relatados têm como objetivo divulgá-los a outras escolas que queiram dinamizar as atividades curriculares, e proporcionar um ensino de qualidade.

Escolhemos esta escola para o complemento da nossa Monografia, devido a sua oferta de atividades diversificadas e acreditamos que através desse trabalho poderemos reintegrar nossos jovens e adultos na sociedade, a qual exige que ele seja um ser participativo e atuante.

O NAES de Matelândia após várias reuniões, reflexões e debates, a Direção, Equipe Pedagógica e Professores do NAES de Matelândia, sentiram mais forte a necessidade de enriquecer e ampliar os conhecimentos dos alunos de nossa Escola, fazendo o elo de ligação entre os conteúdos por ela oferecidos e a prática vivencial dos alunos, proporcionando também uma maior integração entre os professores, entre os alunos, entre alunos e professores, funcionários da Escola e Comunidade.

Este distanciamento é próprio da modalidade do Ensino Supletivo, pois há uma sala de aula para cada disciplina, onde o aluno vem somente para sanar suas dúvidas e fazer as avaliações. Desta forma há pouco contato social.

O atendimento personalizado e individual oferecido aos alunos dificulta o relacionamento humano entre colegas, pois os mesmos encontram-se em diferentes fases de aprendizagem.

Sentiu-se também a necessidade de por em prática os conhecimentos adquiridos sobre interdisciplinariedade como uma forma de haver integração entre os Professores e as diversas áreas do conhecimento, para que busquem informações atualizadas e contextualizadas, aperfeiçoando constantemente sua formação. Pois, no livro Educação & Supervisão - o Trabalho Coletivo na Escola, encontramos a seguinte citação: "Junte um bloco com dez unhas, quatro patas, trinta dentes e o valente dos valentes ainda vai te respeitar [...] e mais dia menos dia a lei do circo vai mudar. Todos juntos somos fortes, somos flecha e somos arco..." (ALVES, 1991, p. 29).

A forma encontrada para colocarmos em prática as teorias que propomos para uma transformação na qualidade do Ensino Supletivo em nossa Escola, foi realizar um PROJETO INTERDISCIPLINAR.

Inicialmente, foi escolhido o tema que, no momento estava em ênfase: "**Saúde e melhoria da Qualidade de Vida**". Tema este, abordado pelas diferentes áreas, é debatido com os alunos durante um semestre, quinzenalmente, em dias e horários determinados, para que todos tivessem acesso a estes encontros. Desenvolvendo assim, a consciência crítica e reflexiva; ajudando a sanar dúvidas e curiosidades; ampliando conhecimentos; propiciando também, uma reflexão sobre problemas ligados à saúde básica e cidadania partindo do nosso meio até envolver o mundo todo.

Cada encontro foi liderado por um Professor de cada disciplina que, dentro do tema proposto, abordou assuntos que envolviam o aluno, os demais professores, Equipe Pedagógica e a comunidade, para obter maior integração entre a comunidade escolar.

Neste Projeto já foi assegurado no mínimo informações preventivas que pudessem melhorar a qualidade de vida, informações estas para desencadear novas ações, brotadas a partir de discussões abertas, informativas e culturais, possibilitando uma maior reflexão sobre o nosso cotidiano, pois, convivemos com grande número de pessoas colocadas à margem do

sistema educacional e que procuram a nossa Escola para tentar melhorar a sua condição social.

O cronograma determinado para o desenvolvimento do Projeto foi o seguinte:

22/08/95	13:30 h	Português
29/08/95	19:30 h	Português
05/09/95	13:30 h	Ciências
12/09/95	19:30 h	Ciências
19/09/95	13:30 h	História
26/09/95	19:30 h	História
03/10/95	13:30 h	Matemática
10/10/95	19:30 h	Matemática
17/10/95	13:30 h	Educação Artística
24/10/95	19:30 h	Educação Artística
31/10/95	13:30 h	Educação Física
07/11/95	19:30 h	Educação Física
14/11/95	13:30 h	Geografia
21/11/95	19:30 h	Geografia

O tempo de cada Encontro ficou estipulado em 1 hora de duração, com a participação de toda a comunidade Escolar, portanto, nesse horário não há atendimento em nenhuma disciplina. Também não há atendimento na Secretaria e na Biblioteca.

No dia 22/08/95 às 13:30 h iniciaram-se os Encontros para a realização do Projeto Interdisciplinar com o Tema: "**Saúde e Melhoria da Qualidade de Vida**", primeiramente abordado pela disciplina de Português. Foi elaborado pelas Professoras de Português com o apoio de toda a Equipe Pedagógica.

O encontro iniciou-se com a explicação dos objetivos a serem atingidos durante a realização do Projeto.

Em seguida foi passada a fita de vídeo "Ilha das Flores". Um filme verídico, que mostra a realidade de Belém Novo, distrito de Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

Com a continuidade dos trabalhos foram entregues questões, que seguem em anexo, para serem analisadas e debatidas em grupos e posteriormente, apresentadas em plenário, com a conclusão dos grupos.

Encerrado o Encontro, os alunos retornam para as salas de aula onde os Professores usam os assuntos discutidos durante o mesmo em seus conteúdos específicos.

No dia 29/08/95 repetiu-se o Encontro no período da noite com início à 19:30 horas.

O 2º Encontro ficou a cargo da Professora de Ciências, que iniciou relembrando os assuntos trabalhados no Encontro de Português. Foi abordado aspectos do que é saúde, doença, endemia e epidemia. Usando lâminas com transparência para Retro-Projetor, foi mostrado desenho de protozoários, vírus, bactérias, seguido de informações gerais sobre os mesmos.

Um mapa mostrando a localização dos países mais atacados por vírus como a Cólera e o Ebola foi usado para demonstrar as causas de doenças emergentes e as formas de evitarmos o contágio.

Trabalhou-se sobre o antibiótico e o descobrimento da penicilina. Após comentários sobre as vacinas, finalizou-se o Encontro com a exibição de um filme educativo sobre a vacinação.

Assim como o 1º Encontro foi repetido no período noturno para que os alunos pudessem participar, todos os encontros do período da tarde são igualmente repassados aos alunos que vêm à noite.

O 3º Encontro foi de História. A Professora iniciou retomando os assuntos já trabalhados nos Encontros anteriores. Em seguida os alunos ouviram a música "**Pacato Cidadão**" (Skank), que foi interpretada em sua letra o cidadão de hoje, suas responsabilidades e seus direitos como cidadão que é de fato. Enfatizou sobre os direitos à moradia, saúde, educação e lazer.

Foi visualizado o "**Pacato Cidadão**" como alguém acomodado que não luta nem reivindica seus direitos e muitas vezes não valoriza seu ambiente, não se preocupa com o futuro.

Em seguida, em grupos, os alunos conversaram sobre algumas questões, que seguem em anexo, analisando alguns projetos realizados no Brasil na área de saúde.

No 4º Encontro, a Professora de Matemática fixou alguns cartazes demonstrando alguns tipos de gráficos, onde mostravam o resultado de pesquisas realizadas indicando um número alarmante de automedicação e o alto índice de contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Foi proposto que ao final do Projeto fosse feita outra pesquisa com os alunos para constatar se houve diminuição ou aumento de pessoas que se auto-medicam.

Para o 5º Encontro a Professora de Educação Artística usou uma fita de vídeo sobre a vida do escultor Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) e suas obras para mostrar o exemplo de força de vontade e dedicação que algumas pessoas com limitações físicas têm para se dedicarem a atividades mais diversas possíveis, conseguindo assim, ajuda financeira e crescimento pessoal por ser útil à sociedade.

A partir de análises do cotidiano vimos que existem muitas pessoas com problemas de saúde em nosso meio, muitos deles com problemas menos graves e no entanto não trabalham, deixando a doença tomar conta do corpo e do espírito. São acomodados, desanimados.

Devemos ser úteis, produtivos, muito mais construtivos do que destrutivos, pois, temos corpo perfeito e saúde perfeita.

O sub-tema para o 6º Encontro foi: **"Esporte: o melhor remédio do mundo"**, escolhido e trabalhado pelo Professor de Educação Física.

Foi trabalhada a importância de cuidarmos do nosso corpo, apesar de não termos tempo, pois nossa vida é agitada e cheia de compromissos, por isso nós ficamos mais suscetíveis a contrair doenças. Muitas pessoas não têm consciência de que a falta de atividade física acarreta ao organismo, vários prejuízos. Devemos nos preocupar com o bem estar de nosso corpo para termos melhoria na qualidade de vida. Algumas empresas se preocupam com a saúde de seus funcionários para haver maior rendimento na empresa.

Com o vídeo "**Esporte e Saúde: dos 8 aos 80**" foi mostrado que tipos de exercícios que podem ser realizados conforme a idade da pessoa e que cabe a cada um definir o seu esporte, a sua maneira mais agradável para desempenhar essa atividade.

O último Encontro foi de Geografia, onde a Professora convidou uma palestrista envolvida com o setor de saúde para abordar a desnutrição do povo brasileiro e o descaso da Saúde Pública. Abordando também sobre os trabalhos que são realizados no Município de Matelândia e os Convênios que fazem parte do Sistema Único de Saúde. Foi realizado um levantamento de dúvidas em pequenos grupos, para posteriores exposições em plenário, onde com a ajuda da Assistente Social foram discutidas e analisadas por todos.

Após a realização do último encontro, a Direção, Equipe Pedagógica e Professores se reuniram para fazer uma análise sobre os pontos positivos e negativos apresentados durante a realização do Projeto.

Houve uma avaliação também com os alunos para que dessem suas opiniões sobre os pontos de maior ou menor interesse, assim como sugestões para o próximo Projeto.

Verificou-se a utilização dos aspectos abordados nos Encontros em suas vidas cotidianas, bem como o apoio nos conteúdos de sala de aula.

Percebeu-se que no início os alunos se sentiam retraídos na hora dos debates, mas a participação foi aumentando e no final todos se envolveram e participaram ativamente.

Também verificou-se que a dedicação dos professores em buscar novos conhecimentos através de pesquisa científica aumentou e serviu para incrementar também os conteúdos trabalhados na sala de aula. "Pergunto coisas ao buriti; e o que ele responde é: a coragem minha. Buriti quer todo o azul, e não se aparta de sua água carece de espelho. Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende". (ROSA, 1986, p. 235).

Esta primeira experiência ajudou também a troca de conhecimentos das áreas específicas entre todos os professores. houve troca de experiências, ajuda mútua e muita colaboração para que os objetivos do Projeto pudessem ser atingidos.

A busca de material como fonte de pesquisa foi grande e fez com que a Escola se equipasse e atualizasse o seu material pedagógico e o acervo bibliográfico.

Diante desses resultados decidiu-se pela realização de um Projeto por semestre, pois a procura por parte dos alunos aumentou. Tanto para participar do Projeto como para novas matrículas na Escola.

Em linhas gerais o aproveitamento foi ótimo superando as nossas expectativas, democratizando nossa Escola política e socialmente.

Segundo o texto: "**ENSINANDO AS ÁGUIAS A VOAREM**" de Marcos Banheti Rabello VALLIN no Jornal do CEFET, do mês de Maio/96, no início da década de 70, a perspectiva que as famílias tinham é que através do estudo seus filhos poderiam ser funcionários graduados de uma multinacional, seriam bem remunerados e, portanto, "alguém na vida".

Esta perspectiva foi o sonho de toda uma geração que, estimulada pelo milagre econômico do regime militar, investiram tudo que tinham na educação dos filhos na esperança do "bom emprego".

Por outro lado, o sistema educacional absorveu o desejo coletivo e moldou-se também aos interesses políticos da época, de forma que passou a produzir elementos para o mercado de trabalho, logo, essencialmente empregados".

O milagre acabou, com ele frustraram-se os sonhos de ascensão social da classe média brasileira, através da educação. As profissões de nível superior se desvalorizaram, e hoje é muito difícil convencer o jovem a estudar "para ser alguém na vida". Neste momento, quando o Brasil ensaia os primeiros passos de um novo ciclo de crescimento econômico, é preciso reposicionar a educação, dando a ela uma dimensão nova, mais estratégica, em termos de política de desenvolvimento econômico. É preciso que as pessoas tomem consciência de que o conhecimento é a chave para o progresso científico tecnológico, cultural e social de um povo. Falta uma consciência mais crítica do que seja a educação, e qual educação precisamos e queremos.

O perfil que o momento político exige é o de um profissional tecnicamente capacitado, um empreendedor motivado, um cidadão ético, cheio de criatividade, ou seja, sadio, capaz de responder agilmente ao mercado, em constante busca de novos produtos e serviços.

Trata-se de uma nova filosofia da educação, de uma consistente metodologia de ensino, que troque, por exemplo, valores como obediência a normas e regras, tipicamente importantes quando formamos subalternos, por valores como criatividade, responsabilidade, iniciativa, ingredientes fundamentais para empreendedores.

O subproduto desta mudança de concepção será obviamente a formação de recursos humanos mais críticos e criativos, afinal nem todos serão empresários, entretanto muitas empresas modernas gastam alguns milhões tentando fazer com que seus empregados pareçam ser.

Este foi somente o início dos projetos, a escola já realizou outros que seguem os mesmos critérios, entre eles estão:

a) - ajardinamento escolar, no qual foi realizado um jardim e transformada a fachada da Escola, dando assim um novo visual para a mesma, sendo que os alunos fizeram os desenhos e a escolha das flores para os canteiros.

b) - Rumo ao III milênio:

Teve como objetivo informar aos alunos as diversas transformações ocorridas nas últimas décadas. Cada área enfocou as dificuldades e as conquistas até então ocorridas.

c) - Conhecer, participar para transformar:

Este está sendo o projeto realizado neste semestre, como o tema sugere, queremos levar ao nosso aluno diversas situações que ocorrem no interior do Município, Estado, País e Mundo, para assim sentirem-se em condições para atuar dentro dele, saber onde, como e porque as coisas acontecem. Informando-o, para que possa participar e transformar o meio em que vive.

CAPÍTULO VII

OUTRAS PROPOSTAS DESENVOLVIDAS PELO N A E S DE MATELÂNDIA

Além dos projetos interdisciplinares, a Escola sentindo a necessidade de ampliar os conhecimentos dos alunos, iniciou atividades para complementar os conteúdos propostos.

Cada professor procurou diversificar as atividades, de modo que o aluno de Ensino Supletivo pudesse sentir-se interessado e importante na escola.

Isso fez com que os alunos aumentassem sua auto-confiança e valorização própria, podendo assim ser criativo e participativo, capaz de expor suas dificuldades e procurar saná-las, ir ao encontro de novos caminhos sempre em busca de aumentar seu conhecimento.

Queremos formar cidadãos críticos e participativos e estamos conseguindo, pois, a cada dia sentimos as mudanças através das participações, sugestões e as transformações pelas quais nossa escola tem percorrido, sempre melhorando a qualidade de ensino que propõe a seus alunos.

Assim sendo, além dos projetos interdisciplinares os professores de diferentes disciplinas realizam as seguintes atividades:

PORTUGUÊS:

Encontro semanal, em turnos diferentes.

- leituras de textos, debates, produção de textos e reestruturação de textos

Aula de vídeo, debates, produção de texto, filme...

Análise literária com livros de leitura.

Realização do Projeto Vale Saber (4^a feiras - manhã) sobre "Ingresso no Mundo da Leitura".

- montagem de uma mini-biblioteca;
- montagem do cantinho da novidade;
- leitura de textos para a conscientização da importância da leitura para o ser humano;
- leitura de livros (infanto juvenis, romances) em sala de aula e com empréstimo;
- leitura de revistas e jornais.

Dramatizações.

- Ensaio de peças de teatros.

Análise e interpretação de charges.

Análise e interpretação de tiras.

Montagem de uma pasta com músicas, e poemas.

Estas atividades estão sendo bem aceitas pelos alunos que participam ativamente. Os melhores textos farão parte dos livrinhos publicados pela escola.

MATEMÁTICA:

Está realizando aulas onde os conteúdos que são mais difíceis de compreender passam a ser melhor compreendido através de aulas práticas e exercícios.

Aqueles que já estão em módulos mais avançados sempre possuem alguma dúvida e esses aulas os ajudam a recuperar esses conteúdos, melhorando seu empenho nos módulos.

São realizados trabalhos práticos como medir a escola, a sala, para calcular os problemas na prática; aumentando assim o grau de aprendizagem.

HISTÓRIA:

Nos aulões são promovidas palestras informativas sobre temas diversos, envolvendo a comunidade e atualidade, onde os alunos participam dando opiniões e realizando debates.

A professora está realizando um projeto de resgate histórico com os alunos que estão realizando várias pesquisas na comunidade.

Muitos alunos que já terminaram a disciplina fazem questão de assistirem aos aulões pois, sentem-se bem integrados e informados nestes encontros.

CIÊNCIAS:

Esta área tem como objetivo despertar no aluno a observação e o conhecimento do meio em que vive para que ele possa sentir-se um agente atuante no ambiente e que a preservação e interferência nas inter-relações existentes dependa da conscientização de cada um de nós.

Para atingir este objetivo trabalha-se em momentos coletivos assuntos que despertem a observação e principalmente a conscientização, como por exemplo:

- Conceito de Biosfera e Ecologia;
- Discussão do Art. 225 da Constituição Federativa do Brasil;
- Fitas de Vídeo: - porque Ecologia; Último Estuário, São Produções;
 - Plantas dos Ecossistemas Brasileiros - "Caras";
 - Natureza do Extremo Oeste Paranense - ITAIPU;
 - Animais Vertebrados;
 - Animais Invertebrados;
- Montagem de um Terrário;
- Montagem de um Aquário com aguapé;
- Textos e debates sobre a Conduta Animal (Animas de Estimação);

- Dissecção de flores e insetos;
- Dissecção de plantas medicinais para montagem de exsicatas;
- Palestras referente a saúde: - Colesterol
 - Hipertensão Arterial
 - Doenças Sexualmente
 - Transmissíveis.
- Palestras sobre Controle Biológico de Pragas;
- Visitas ao Parque Municipal e Mini-zoológico, Refúgio Biológico da ITAIPU;
- Debates sobre: - Dengue
 - Doação de Órgãos
 - Diabete
 - Sistema Circulatório
 - Fotossíntese
- Análise de letras de músicas: - Planeta Água
 - Parabolicamará
- Estudo da célula - visualização ao microscópio;
- Observação ao microscópio de bactérias e protozoários;
- Obs. de fungos ressaltando as utilidades e prejuízos;
- Experiências: - Reações Químicas
 - Identificação de substâncias ácidas e básicas
 - Identificação de alguns componentes dos alimentos
 - Misturas
- Tema Livre: - Leitura de revistas e jornais para posterior discussão

EDUCAÇÃO FÍSICA:

Realiza aulas práticas com jogos como Xadrez, ping-pong, danças, teatros, etc.

Fazem parte desta disciplina os jogos escolares onde os alunos formam equipes para participarem, desenvolvendo assim a cooperatividade e integração dos alunos.

GEOGRAFIA:

Realiza aulas com discussão de assuntos relacionados com os módulos e atualidades .

Assiste fitas contendo documentários para debates.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA:

As aulas práticas realizadas querem oportunizar ao aluno o desenvolvimento da criatividade, para a qual a professora propõe diferentes atividades como:

- A utilização de gesso, onde são moldados objetos que serão pintados de acordo com a visão de cada aluno;
- Cerâmica - são esculpidos máscaras ou outros objetos que possam expressar sentimentos e criatividade;
- Telas pintadas pelos alunos, despertando o artista interior;
- Trabalhos com pirógrafo onde o aluno pode habilitar até então despercebidas ou adormecidas;

Esses trabalhos são expostos na escola e em outros órgãos como: Prefeitura, Bancos, etc.

- Uma vez por semana, temos aula de TEATRO, expressão corporal, começamos com exercícios para formação de ator, usando a respiração, concentração, relacionamento

de confiança com o colega e com o grupo. Estamos agora ensaiando uma peça teatral "*Encenando a Política*", (do jornal Mundo Jovem - outubro), a qual será apresentada no encerramento do ano letivo.

- Aula expositiva na área de geometria, com a participação ativa dos alunos fazendo dobraduras, medindo perímetros, calculando áreas, etc.
- Apreciação de Vídeos sobre a Arte.
- Análise de Slides e gravuras em livros, jornais e revistas, fazendo assim a leitura das obras.
- Análise de propagandas.
- Confecção de cartões e cartazes.

Além destas atividades propostas por área a Escola realiza:

- Jogos Escolares - onde os alunos têm oportunidade de participar de competições em diversas modalidades esportivas.
- Noite Cultural - oferecida aos estudantes da escola visando difundir os dons artísticos dos alunos e da cidade, na qual possam expressar-se através da música tocada ou cantada, teatros, etc.
- Gincana Cultural - movimentar os alunos em atividades que envolvam a comunidade, realizando um intercâmbio de informações e crescimento cultural.

Os alunos, após participarem destas atividades, demonstram mais segurança nas outras disciplinas, pois, puderam expressar-se e serem valorizados em seus trabalhos sentindo-se mais livres para a criatividade e alta expressão, tornando-se assim, um ser mais crítico e sensível.

CONCLUSÃO

Este trabalho aborda as difíceis situações históricas em que o Ensino Supletivo é submetido, até chegar no seu atual contexto, donde queremos provar sua necessidade e importância, revendo seus valores, métodos e utilidade.

Concluimos que a Escola não pode tudo sozinha e que não existe isoladamente, pois, a mesma é um segmento da sociedade, ela deve estar ciente de que possui um grande poder de transformação. Por sua vez ela inicia uma retomada para um novo caminho, fazendo com que professores repensem sua prática pedagógica e sua contribuição para futuras mudanças.

O professor juntamente com a equipe pedagógica estão revendo a necessidade de resgatar o profissional através de uma constante reflexão e reavaliação da práxis, onde o fundamental pode estar na troca de experiências e na formação globalizadora.

A Escola deve valorizar a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional, visando adquirir a sua verdadeira personalidade, assumindo a condição de pesquisador, investigador de mundo, tornando o conhecimento sistematizado incorporado em sua prática, tornando-se um profissional participativo das políticas educativas, assumindo-se como produtores da sua profissão.

Muitos esperam por mudanças, e que as mesmas venham da esfera superior, enquanto esperam parados, essa mudança, ainda poderá nunca acontecer, mas, se transformarmos nosso pensar e agir, teremos o principal, que é o conhecimento, e com ele teremos força, juntos acordaremos milhões que encontram-se adormecidos no irreal. "...Vejo muitas pessoas morrerem porque julgam que a vida não é digna de ser vivida. Vejo outros, paradoxalmente, sendo mortos por idéias ou ilusões que lhes dão uma razão para viver - razões para viver são também excelentes razões para morrer. Concluo, portanto, que o sentido da vida é a mais urgente das questões". (CAMUS, 1955, p. 3,4)

Quando todos partilharem desta política, cada vez mais surgirão novos projetos, enriquecidos no ato de planejar, executar, refletir e agir, tornando os pilares de sustento da escola e da educação cada vez mais fortes, com condições dignas para a construção de uma proposta curricular que vise a realidade específica, assumindo o compromisso e o desafio de refletir sobre os valores e heranças culturais de que cada grupo historicamente dispõe, ampliando cada vez mais sua capacidade de apropriação e transmissão de conhecimento.

Assim sendo, quando todos participarem dessa política educacional, preocupada em formar cidadãos críticos, com visão de mundo, podemos afirmar que esta escola rompe com os laços de um currículo pronto, imposto e fechado, proporcionando mudanças de comportamento.

Ocupando o espaço que lhe cabe, veremos com o tempo essa mudança ser refletida em nossa sociedade, formando cidadãos politicamente socializados, críticos, reflexivos e atuantes.

ANEXOS

QUESTÕES ABORDADAS NO PROJETO INTERDISCIPLINAR

ENCONTRO DE HISTÓRIA - QUESTÕES EM GRUPO

- 01) - A Constituição de 1824, reconhecia cidadãos somente os que tinham renda (Mód. 05 p. 4). Comente: hoje quem é considerado cidadão.
- 02) - Que cidadão é o brasileiro que sobrevive com sua família, pagando luz, água, aluguel... com um salário mínimo?
- 03) - Muitos brasileiros não têm acesso à escola. Comente as causas.
- 04) - Você que tem acesso a escola, que cidadão se considera?
- 05) - De acordo com a nossa Constituição: A saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Porque temos milhões de brasileiros sem nenhuma assistência?
- 06) - Comente: Por que não se investe em saúde preventiva no Brasil?
- 07) - Justifique, por que em nosso país temos tantos discriminados?
- 08) - Você é a favor ou contra o projeto de esterilização em massa da doutora Nacifer? Por quê?
- 09) - Comente: Os planos de saúde para os brasileiros.

ENCONTRO DE PORTUGUÊS - QUESTÕES EM GRUPO

01) - Qual é o assunto assistido?

Qual é a problemática social denunciada na informação da fita de Vídeo?

02) - Quem são os marginalizados?

03) - Determine, quais as causas desta problemática?

04) - Este filme foi feito na cidade ou no campo?

Que detalhe do filme justifica sua resposta?

É só lá que isto acontece?

05) - Cidadão é todo indivíduo que goza o direito de ter uma "vida digna".

Rigorosamente, pode-se afirmar que as pessoas que usam o lixo como alimentação, são cidadãos?

06) - Que tipo de sentimento este filme provoca em você?

Que atitude gostaria de tomar?

07) - A quem cabe resolver esta problemática; ao governo? As instituições? Ao povo? Aos marginalizados? ou a todos juntos?

Justifique sua resposta:

ENCONTRO DE GEOGRAFIA - QUESTÕES PARA DEBATER EM GRUPO

- 01) - Como você vê a situação da saúde pública em seu Município?
- 02) - Como é feito o atendimento médico hospitalar? Está a contento ou deixa a desejar?
Comente:
- 03) - Na sua opinião que mudanças deveriam ser feitas na área da Saúde Pública?
- 04) - A melhoria da qualidade de vida depende só dos órgãos governamentais? Como o povo pode contribuir para isso? Explique:
- 05) - Sabemos que para termos uma boa Saúde precisamos em 1º lugar de uma alimentação balanceada, a base de frutas, legumes, verduras e carnes.
Todos têm condições de ter uma alimentação assim? Explique:
- 06) - Na sua visão, quais são as necessidades básicas das pessoas para ter uma vida saudável?

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Nilda. **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 1991. p. 29-84.

_____. **Formação de professores: pensar e fazer**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1995.

_____. **"A prática política do supervisor educacional"**. Cadernos de CEDES n°. 6. São Paulo : Cortez, 1982.

ARAÚJO, Miguel G. **Da escola carente a escola possível**. São Paulo : Loyola, 1996. p. 166.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O educador: vida e morte**. 7. ed. Rio De Janeiro : Graal, 1986.

CALLIN, Marcos B. R. **Ensinando as águias a voarem**. Jornal do CEFET. Medianeira, p. 392.

CAMUS, Albert. **The myth of syiphus**. New York : Random House, 1955. p. 3-4.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Ensino noturno: realidade e ilusão** . 7. ed. São Paulo : Cortez, 1994.

CATTANI, Aurora. **Educação de jovens e adultos**. Revista do Professor. CPOEC. Porto Alegre, n. 22, jun. 1990.

CURRÍCULO básico de educação de adultos. Fase I e II. Curitiba: SEED-DESU, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo : Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982, citação.

_____. **Essa Escola Chamada Vida**. 3. ed. São Paulo : Ática, 1986.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **A Produção de Ignorância na Escola** : Uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1991.

FRIEDRICH, Engels. **Dialectics of nature**. New York : Internacional Publishers, 1940, p. 172, citação.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva** : um(re) econômico-social e capitalista. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS. **Educação de jovens e adultos** : Fase I. 3.v. Curitiba : COORD, 1988.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis : Vozes, 1987.

GRZYBOWSKI, C. **Esboço de uma alternativa para pensar a educação no meio rural**. Rio de Janeiro : IESAE/FGV, 1983.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia** : romance da história da Filosofia. São Paulo : Companhia das Letras, 1995.

HABERMAS, Jurgen. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro : Guanabara, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo : Cortez, 1993.

_____. **"Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia para a transformação"**, em Anais da III CBE. São Paulo : Edições Loyola, 1984.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Educação e divisão social do trabalho** contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1989.

MAMMARELLA, Rosetta. **Educação e sociedade**. Trabalho apresentado na V conferência brasileira de educação. Brasília, agosto. 1989.

MARX, Carl. **Capital**. Moscou : Modern Library Edition. 1936, p. 172, citação.

MOSQUEIRA, Juan José. **Educação de Jovens e Adultos**. Revista do Professor. Porto Alegre : CPOEC.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma Escola Para o Povo**. 30. ed. São Paulo : Brasiliense, 1978.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo : Loyola, 1987.

RABUSKE, Ewino. **Epistemologia das ciências humanas**. Caxias do Sul : Edue, 1987.

REVISTA DO PROFESSOR. Educação de adultos, sempre um desafio. Porto Alegre : CPOEC, n. 3, 1985.

RIBEIRO, M.L.S. **A importância política da realização da especificidade da educação.**

ROSA, Guimarães. **Grande sertão veredas.** Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986, p. 235

SAVIANI, Demerval. **Educação, cidadania e transição democrática.** incovre, M.L.M. A cidadania que não temos. São Paulo : Brasiliense, 1986.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 3. ed. São Paulo : Cortez 40. v. 1992.

SILVA, Rose da. **Analfabetismo e subescolarização: ainda um desafio.** São Paulo : Cortez, 1991, v. 45. p. 25.

SNYDERS, G. **Escola. classe e luta de classes.** São Paulo : Moraes, 1981, p. 392.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia .** São Paulo : Cortez, 1987.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo : Cortez, 1980. □